

# casa de aposta sorte esportiva

A Justiça de São Paulo condenou, neste mês, três policiais militares, sendo dois da ativa e um já aposentado, por envolvimento na chamada "máfia dos cassinos" de Santos, no litoral paulista.

Os PMs se valiam de informações privilegiadas da corporação para colaborar com o funcionamento de casas de jogos de azar, proibidas no Brasil.

As penas variam entre cinco e oito anos.

O "UOL" obteve com exclusividade a sentença do juiz Antônio Carlos Martins, da 2ª Vara Criminal de Praia Grande, e a acusação feita em 2014 pelos promotores Rodrigo Fernandez Dacal e Silvio de Cillo Leite Loubeh.

Segundo a investigação, participaram do crime os PMs da ativa Fábio Barbosa Gomes e Antônio Roberto de Almeida, além do reformado Paulo César Dalarmelina.

Os três negaram, em juízo, as acusações.

Escutas telefônicas realizadas nos telefones dos PMs e imagens feitas por investigadores determinaram a atuação dos militares junto a donos de casas de jogos.

Todos eles foram condenados a prisão em regime fechado, mas o juiz Martins não determinou a prisão preventiva porque entendeu que não havia "requisitos insertos no Código Penal".

Eles estão condenados, mas em liberdade.

No entanto, não podem sair do Brasil. Dinheiro. Dinheiro, filha.

Dois interceptações telefônicas de dezembro 2014 apontam o policial Fábio Gomes cobrando propina para donos de casas de jogos de azar de Santos.

Antônio de Almeida e Paulo Dalarmelina participava diretamente do esquema, segundo a investigação.

Às 16h17 de 18 de dezembro de 2014, Fábio ligou para uma dona de uma casa de jogos.

A conversa foi a seguinte:

Fábio: Alessandra, o Fábio.

Alessandra, o Fábio.

Alessandra: Que Fábio?

Que Fábio? Fábio: PM. Tudo bem? PM.

Tudo bem? Alessandra: Ah tá, ele deixou [o dinheiro] aqui desde ontem.

Ah tá, ele deixou [o dinheiro] aqui desde ontem.

Fábio: Tá, ele me avisou mas que eu estava trabalhando ontem à noite. Não deu para eu ir pegar.